

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

# A RESTAURAÇÃO

## SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

### Congresso Nacionalista

Estám definitivamente marcados os dias 28, 29 e 30 do mês corrente para a celebração em Braga do terceiro congresso do partido nacionalista português.

O entusiasmo e as esperanças a respeito da sympáthica assembleia lavram com ardor crescente: multiplicam-se as adhesões, fervem os alvitres, chovem os estímulos, revelam-se por toda a parte vontades convictas e decididas.

Ainda bem!

Apraz-nos sobre maneira este processo de formar um partido. Isto é que é democracia legitima; isto é que é liberdade no que ella tem de razoavel e de bom.

Nestes ajuntamentos expendem-se princípios, apresentam-se ideias, formulam-se normas: e todos sam convidados a ouvir, a entender, a discutir, a pôr objecções, a tomar a iniciativa de novos princípios, de novas ideias e outras normas.

Appella-se para os conhecimentos de cada um, para o seu caracter, para a sua consciencia.

Todos sam chamados a prestar a contribuição do seu valor pessoal para a fixação da média, que ha de ser a regra do bem commum.

Aqui toma-se o homem por onde elle deve ser tomado: pela intelligencia, para chegar à vontade; pela convicção, para arribar à resolução.

Vêm as luzes duns a espancar as trevas dos outros; a prudencia dos experimentados a moderar a viveza dos arrebatados; a perfeição dos óptimos a animar as fraquezas dos menos bons.

Rectificam-se intenções, harmonizam-se propósitos, concertam-se planos, conjugam-se forças, communicam-se alentos, dissipam-se temores, afervoram-se tibiezas, rasgam-se horizontes, aprestam-se armas, cobra-se decisão e accende-se a sêde da acção.

O partido nacionalista comprehendeu bem o espirito da época e identificou-se bem com a grandeza da sua missão.

Tem um só inimigo verdadeiramente digno de ser temido. Esse inimigo não é a opposição dos outros partidos políticos, como alguém julga: o grande inimigo do nacionalismo é a indolencia geral.

As ideias e aspirações nacionalistas estão em germe no animo de quasi todos: mas, para que este germe se desenvolva, cresça, se ramifique, floresça e se desentranhe em fructos, é preciso sacudir aquella indolencia por meio duma propaganda activa, persistente e cheia de confiança no bom éxito.

Se não fôra a indolencia de tantos, o nacionalismo triumphara desde o primeiro dia.

Daqui mais uma vantagem dos congressos, que sam como conselhos de guerra, onde os lucta-

dores da propaganda vam receber orientação, aperfeçoar a tática, augmentar o esforço para o combate. E aí estão bem à vista de todos os fructos consoladores dos dois primeiros congressos.

Ha aí uma opinião preconcebida, que tem sido notavelmente funesta ao progresso do nacionalismo: é a opinião de que elle não vai por deante.

Daqui resulta directamente um grande descuido em o conhecer, uma espécie de lástima e compaixão quando se falla delle, um desánimo completo quando é preciso fazer alguma coisa em seu beneficio, e até uma certa covardia e vergonha quando cumpre fazer profissão de fé nacionalista.

Dizemos «uma opinião, preconcebida»: e calculamos bem o valor desta expressão. Não pretendemos referir-nos aquelles que cuidam, com taes affirmações de desalento, disfarçar os verdadeiros motivos da sua inacção: interesses egoístas, gratidões mal entendidas, esperanças inconfessaveis, paixões fundamente radicadas.

A uns e outros aconselhamos que estudem o nacionalismo em sua indole e natureza, em sua oportunidade e meios de acção, em sua relação, não com as práticas artificiaes e postizas dos nossos actuaes costumes políticos, mas com o feitto fundamental, com as ideias e sentimentos, com as tradições e destinos do povo português.

Convencer-se-ham de que o nacionalismo ha de triumphar e de que, se é ou se lhes antolha morosa a laboração da victória, é isso devido à inacção de tantos, que, por motivos vários, se limitam a carpir estereis lamentações sobre o estado miseravel das coisas públicas, que o nacionalismo é chamado a melhorar.

Concorram ao congresso: ouçam e falem.

Para demonstrarem que é de boa fé o seu desánimo, ou se deixem convencer pelas razões alheias, ou então demonstrem que os nacionalistas andam errados.

Eia pois! Ao congresso todos: os nacionalistas convictos, para mais se afervorarem a si e alentarem os outros com a sua palavra ou pelo menos com o seu exemplo; os duvidosos e hesitantes, para se esclarecerem e animarem; os indifferentes ou adversários, para demonstrarem a sua boa fé, deixando-se convencer ou procurando convencer os outros.

Ao congresso pois!

### Os Templarios em Portugal

A introdução dos Templarios em Portugal data do principio da sua existencia. Foram acolhidos com honra, segundo as ideias do tempo, favorecidos com liberalidade, mas ao mesmo tempo com discernimento.

Esta monarchia que acabava de ser fundada por um grande homem, e em circunstancias totalmente espe-

ciaes, era porventura, o unico governo regular que existia na Europa. Conservava apenas do feudalismo algumas formas inevitaveis neste seculo, porém o fundo pouco se approximava desta maneira social de existir: porque se não compunha de povo servo, e de povo conquistador. O poder dos ricos-homens e senhores, era extremamente limitado, e a auctoridade do príncipe estava em contacto com os peões que careciam de protecção, e que lhe obedeciam com lealdade exemplar.

Esta unidade de poder e de auctoridade produzia admiraveis ideias de administração, e de governo, espantosas de certo naquelles seculos de anarchia. Na admissão dos Templarios, os reis de Portugal lhe impuzeram as seguintes condições:

1.<sup>a</sup> Que o seu primeiro objecto seria combater com os sarracenos das fronteiras de Portugal.

2.<sup>a</sup> Que não podiam mandar cousa alguma ao grão-mestre da Palestina, sem permissão expressa do rei.

3.<sup>a</sup> Que não poderiam alienar nenhuma das suas possessões ou beneficios militares; mas que se o rei houvesse por bem concedê-las a outros cavalleiros que lhe fizessem maiores serviços, o poderia fazer.

4.<sup>a</sup> Que acompanhariam o rei à guerra à sua custa.

5.<sup>a</sup> Que o mestre nacional do templo não poderia ser escolhido senão com o beneplacito do rei; que este mestre não poderia sair do reino para ir à Palestina, ou a outra parte, sem licença do rei; e que, dado este caso, o logar-tenente que preenchesse as suas funções, seria da escolha do soberano.

6.<sup>a</sup> Que não poderiam formar capitulo senão em logar designado pelo rei, e na presença dum commissario secular, que lhe devia mandar.

7.<sup>a</sup> Que, se por ventura viesse eleito da Palestina algum mestre para Portugal, não poderia exercer este cargo sem confirmação real.

8.<sup>a</sup> Que os mestres eleitos prestariam homenagem por quanto possuíam, não só ao rei, mas tambem ao príncipe real, jurando reconhecê-lo por soberano pela morte de seu pae.

9.<sup>a</sup> Que os mestres nacionaes do templo só admittiriam na ordem portugueses.

Não se pode admirar de sobra a capacidade e providencia destes príncipes. Em vez de quinharem a mania geral do seculo por Jerusalem, e pelos logares santos, constituiram esse entusiasmo como poderoso auxilio para os seus estados.

Previram desde logo os perigos que poderiam advir desta instituição, e calcularam antecipadamente os meios de poderem eximir-se aos seus inconvenientes.

Pelo espaço de dois seculos, de certo se empenharam com firmeza em fazer respeitar estes artigos, visto que nas lnaes inquirições sobre o proceder dos Templarios deste reino, não se menciona outra infracção, senão a admissão dum cavalleiro estrangeiro, que era sobrinho do penultimo mestre. E'

provavel que, além destes artigos, os reis de Portugal exercessem outras prerogativas, que lhe servissem de desenvolvimento.

Encontra-se, por exemplo, repetido o facto de tirarem o commando de fortalezas da ordem a Templarios, que os descontentavam, para investir outros, em que depositavam maior confiança. A consequencia necessaria desta continua vigilancia sobre os Templarios portugueses, foi torná-los fleis e submissos, em vez de refractarios e turbulentos como eram por toda a parte.

Nunca se desviaram da fidelidade em Portugal; e em Castella tiveram a ousadia de se revoltarem e de combaterem com o seu soberano. A differença de educação entre os membros da mesma ordem, e em paises tam vizinhos, se torna mómente manifesta nos fins do seculo treze, no reinado de Alfonso X, em Castella.

Os Templarios dos reinos de Castella e Leão se revoltaram contra este príncipe e lhe fizeram uma guerra encarnizada, unidos e rebeldes. O rei venceu-os e competilhe de direito confiscar-lhes os bens; contudo conservou-lhos por consideração aos Templarios portugueses, que haviam mostrado tanto zelo e lealdade em servi-lo, quanto os seus haviam dado mostras de perfidia. Exigiu por tanto que um dos Templarios portugueses, que era visitador geral da ordem em Hispanha, se naturalizasse seu vassallo e que fosse mestre dos Templarios castelhanos e leoneses, e que se tornasse responsavel pelos castellos e possessões que concedeu à ordem, com esta condição.

Taes eram os Templarios em Portugal, quando em 306 Clemente V ordenou aos bispos que se reunissem e examinassem o procedimento destes cavalleiros.

Reuniram-se com outros bispos, fizeram em Salamanca um concilio e absolveram os cavalleiros das accusações que lhes faziam.

Dai a um anno, o papa expediu de Poitiers uma-bulla ao rei Diniz para lhe noticiar a convocação dum concilio geral em Vienna, para a decisão da causa dos Templarios. Convidava-o a que assistisse pessoalmente a elle denunciando-lhe os crimes dos cavalleiros franceses e ordenava aos bispos que se apresentassem allí, para apreciarem os crimes dos cavalleiros da sua nação.

O rei não se prestou a deixar um pais, que governava como pae, para ser testemunha dum processo, sobre que tinha assentada a sua opinião. Mandou alguns bispos e quanto aos crimes dos Templarios da sua nação, achou-os livres de toda a culpa.

Este rei Diniz era um príncipe extraordinario.

Poucos soberanos foram, como elle, superiores às ideias do seu seculo, e aos objectos que o rodeavam, pesando as cousas com a sua propria intelligencia, e dotado duma penetração e firmeza admiraveis. Foi lavrador e honrou os lavradores em tempos em que esta profissão, e os homens que se occupavam della, eram desprezados e op-

primidos em toda a parte. Financeiro à maneira de Sully, foi sempre rico, sem sobrecarregar o povo, que lhe concedeu o titulo de pae. Feliz guerreiro, quando a isso o obrigavam; diplomata habil com lisura, e por estas duas circunstancias, arbitro das diversas monarchias, existentes então em Hispanha. Se a isto accrescentarmos que cultivou a lettras; que fundou escolas que não havia nos seus estados; que mandou traduzir livros, mesmo do arabe, para instrução de seus subditos; que foi um dos primeiros poetas da sua nação, custar-nos-ha acreditar viver este príncipe na ultima quadra do seculo XIII.

E. das F.

### O ambar e os seus segredos

Sabe-se que todo o ambar que se gasta no mundo procede das costas do mar Baltico, entre Memel e Cranz, sendo o seu principal centro de extracção as famosas minas sub-aquaticas de Palmnicken. O que, porém, quasi se desconhece, em geral, sam certas particularidades da industria do ambar e que podem servir de complemento ao que se tem dito acerca do valioso fossil.

A principal dessas particularidades consiste em que go p. c. do que se consome geralmente como ambar não passam de uma preparação chimica, a que serve de base o ambar puro. E nem podia deixar de ser. Devemos ter presente, de facto, que o ambar puro, tal como se extrai das minas ou o mar o arroja ás costas prussianas, é vendido no commercio a razão de 325 francos o chilogramma, preço médio, havendo ainda uma qualidade superior que chega a valer, tambem por chilo, 625 francos. Pois faça-se um ligeiro calculo. Se comprarmos uma boquilha de ambar para cigarro, não muito artistica, poder-nos-ha custar uns dez tostões. Pesada essa boquilha, acharemos que o seu peso attinge uns dez grammas, o que dá, entrando as varias despesas com a materia prima e com a manufactura, 100 reis por gramma. De modo que para o commerciante poder vender o seu artigo pelos 10000 reis, ganhando alguma coisa e tirando o valor do feitto, era preciso que a materia prima lhe custasse, o maximo, uns 14 ou 15 mil reis por chilo.

Ora, comparando estas cifras com as anteriores ver-se-ha que não podemos gabar-nos de haver adquirido, por aquelle preço, uma boquilha de ambar verdadeiro, devendo, pois, convencer-nos de que só apertamos nos labios um pedaço do conhecido producto allemão denominado *amberoide*, e de cuja elaboração convem fazer uma ideia.

A administração allemã vigia cuidadosamente as officinas de Koenisberg destinadas a essas transformações do ambar. Sam tam severas as precauções que

só podem ser visitadas as fabricas mediante auctorização especial do Departamento de Manufaturas do Estado, e pelo tempo maximo de meia hora para cada estabelecimento. Esta ultima precaução tem por fim evitar que o visitante haja tempo de se inteirar dos detalhes da fabricação.

Tudo isso não impede, entretanto, que se saiba, embora a largos traços, como se faz em Koenisberg o amberoide. Os pedaços de ambar puro que sam demasiado pequenos para se converterem em objectos de arte ou em boquilhas de *narghileh*, sam primeiramente muito bem raspados por operarias habilissimas. Essa raspagem serve para evitar que a resina conduza ás operações ultteriores algum corpo estranho, o que estragaria a preparação.

Do escrupulo que essas operarias ham de ter com a limpeza superficial do ambar dará ideia o saber-se que a menor particula de pó que fosse agarrada ao ambar seria bastante para deteriorar ingredientes que valem muitas dezenas de mil reis.

As pobres operarias raspadoras cansam, pois, a vista manejando facas e camurças, e ganham 7 marcos por cada chilo de ambar limpo. Mas como o ambar é muito leve, a operaria mais expedita leva tres ou quatro dias de trabalho assiduo com a preparação de um chilo de producto.

Depois da raspagem dos fragmentos de ambar, vem a classificação dos mesmos, sob o ponto de vista das suas colorações, e a este serviço se segue o da moagem. Uma machina de grande precisão reduz a pó finissimo os pedacinhos de ambar, passando immediatamente esse pó a grandes tanques, onde é submettido á acção do ether sulfurico, afim de ficar a pasta, segundo parece, com inteira uniformidade de côr.

A quinta operação consiste na fundição, após a qual o sub-producto passa por fôrmas e prensas hydraulicas, que ham de dar cohesão ao amberoide. A's vezes, succede injectarem-se na pasta, antes do seu esfriamento, certos compostos chimicos destinados a imitarem as estrias ou veios, apresentados por certas variedades de ambar puro muito apreciado pelos povos orientaes. Os blocos obtidos sam logo vendidos em bruto ás fabricas de artigos de amberoide, numerosas tanto na Austria como na Alemanha, donde vem ao resto da Europa a quasi totalidade da dita manufactura.

Compreender-se-ha, pois, que o chilogramma de amberoide ha de custar muitissimo menos do que o chilo de ambar verdadeiro, talvez a nona parte; e daí o fumador não pode gabar-se de, por dez tostões, ter comprado uma boquilha de ambar, isto é, um pedaço authentico da resina fossil extrahida das aguas do Baltico. Quem tenha essas aspirações, quem deseje possuir uma boquilha do precioso producto, tem que resignar-se a pagar por uma boquilha de 10 a 15 grammas de peso uns 15 ou 20 mil reis o que é, na verdade, muito caro para o fim a que se visa.

E. das F.

## As Bem-aventuranças evangelicas

64 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

## SCIENCIA PARA TODOS

### Contra os soluços

Parece estar descoberto o melhor remedio contra os importunos soluços. Consiste elle, diz-nos uma faculdade de medicina, em deitar a lingua de fora, estendendo-a o mais possivel, e conservando-se assim a pessoa até que os soluços desapareçam.

Se, porém, os soluços forem renitentes, recorrer-se-ha ás tracções rythmicas da lingua, como as que estão recommendadas para chamar á vida os asphyxiados.

### A adrenalina

Um novo medicamento, de origem americana, entrou ultimamente em voga. É a *adrenalina*, cuja particularidade notavel é a de suspender momentaneamente a circulação do sangue na região que percorre, sem que produza qualquer alteração nos tessidos. A sua importancia é, pois, manifestamente grande, por isso que se torna um poderoso reagente contra as hemorragias; daqui o ser possivel a intervenção operatoria nos pontos onde, até agora, o cirurgião não ousava aventurar-se, temendo as consequencias funestas das difficuldades que havia em se fazer parar o sangue. Considerada em particular, as operações nas fossas nazaeas simplificam-se.

Ora, a *cocaina*, como se sabe, suprime a dôr. O doente nada sente enquanto é operado, pelo que deixa fazer tudo, sem protesto nem mal-estar. Logo, juntando-se a *adrenalina*, obtem-se esse outro resultado do operador, que já não tinha de se preoccupar com as consequencias dos golpes do bisturi, e não ter receio de cegar com o sangue que lhe encobre o terreno da acção. Intervém em condições muito mais favoraveis e vê sem custo o que faz, sem ter que pensar se uma hemorragia o demorará ou encommoará.

No emtanto, a *adrenalina* não é um producto vegetal, como a *cocaina*; é um producto animal, o principio activo das capsulas do rim de boi. Para encher um frasco de *adrenalina* é quasi preciso sacrificar uma manada, tam minima é a porção que se pode obter dessa nova substancia, em cada animal. Isto faz que a *adrenalina* custe a fabulosa somma de 36 contos de reis por chilogramma.

Comtudo, como este medicamento preciosissimo tem uma acção extremamente energica em dose diminutissima, fica o alto preço bastante attenuado pela quantidade a empregar, e tanto assim que a *adrenalina* já entrou nos dominios da pratica.

### O cancro e a agua impura

O facto de ser a mortalidade produzida pelo cancro maior nas regiões em que as condições da agua potavel sam pouco satisfactorias impelliu o medico norte-americano dr. Behla a estudar a relação intima da agua impura com a referida enfermidade.

Não quer isto dizer que toda a agua impura contenha germes do cancro; mas o certo é que um liquido deficiente, sob o ponto de vista da sua pureza, constitue o elemento mais proximo á multiplicação e desenvolvimento do bacillo canceroso.

Na Inglaterra, ha cidades como a de Stratford-on-Avon, em que o cancro é o grande e implacavel flagello dos habitantes. Pois bem: analysadas as aguas do Avon verificou-se que, por sua impureza, ellas podem considerar-se um

meio ideal para a cultura de toda a especie de germes pathogenicos.

Pelo que diz respeito á Alemanha, o numero de obitos devidos ao cancro é em algumas localidades verdadeiramente aterrador, achando-se hoje comprovado que nos logares em que augmenta a cifra da mortalidade assim originada é exactamente onde as aguas mais carecem da pureza. Por exemplo, em Angermünde, uma povoação de 500 fogos, houve nos ultimos dez annos 123 defuncções, sendo 18 causadas pelo cancro, o que representa uma proporção de quasi 19 por cento, ao passo que nas outras cidades prussianas essa proporção não atinge bem 3 por cento.

Analogos resultados se tiram na Suecia, na Noruega, na Italia, na Austria, etc.; as regiões mais affectadas pelo cancro sam aquellas cujos habitantes se vêem obrigados a beber agua impura ou a viver perto della.

As primeiras observações deste genero foram realizadas ha cincoenta annos, pelo dr. Bardelen, de Greifswald (Alemanha), e confirmadas depois por eminentes bacteriologos ingleses. Hoje, porém, a sciencia reuniu já tam grande numero de dados sobre a questão que o que só se apresentava como hypothese constitue um facto comprovado.

Que agua impura dos rios contém abundantes germes do cancro parece demonstrá-lo a circumstancia de algumas especies ichtyologicas fluviaes, sobre tudo as trutas, padeceram uma enfermidade muito semelhante áquella a que nos estamos referindo. Ha que observar, entretanto, que o cancro dos peixes não é transmissivel á especie humana.

## Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

## CURIOSIDADES

**Fome.**—Na China ha fome, cuja descripção mette horror. Todos os dias morrem centenas de pessoas á mingua. Nas cidades os esfomeados comem todos os detritos; um gato é objecto de cobiças e batalhas terriveis. Nas aldeias as arvores sam despojadas: folhas, cascas, raizes, pedacinhos de madeira, tudo é comido. Ha noticias de chegarem a comer os filhos.

**Um velhaco.**—Um americano, William Mussechy, tendo vindo passar alguns dias a Paris, uma tarde foi surpreendido pela chuva na rua Santo Antonio. Encostou-se a uma porta á espera de que passasse um carro que o reconduzisse ao seu hotel. Um individuo que, como elle, estava encostado á porta, notou a sua impaciencia e offereceu-se lhe para o levar ao hotel sob o seu guarda-chuva; Mussechy que tinha pressa, accéitou com reconhecimento. Pelo caminho os dois homens fallaram de varias coisas; e o desconhecido soube que o americano, vindo sobre um negocio de automoveis, trazia comsigo uns quarenta mil francos. Chegando ao hotel, Mussechy offereceu ao seu obsequioso companheiro um beberete e apartaram-se trocando os seus bilhetes. Voltando ao seu aposento, o americano averiguou que uns cheques e 10.000 francos em notas, que trazia comsigo, tinham desaparecido.

**A vida encarece.**—É um facto constante e innegavel que a vida custa cada vez mais caro. Os sociologos que punham tanta confiança nas suas indicações, estão pesarosos com isso. As leis economicas, o augmento dos salarios, as medidas economicas, nada impediu o encarecimento da vida. Não se realisa o paraíso terrestre e grande é a decepção soffrida. Não aproveita aos vivos, como se creu, a evolução social. De boamente desejamos o bem-estar e a abastança para toda a gente; comtudo temos gosto em verificar que a Igreja catholica está na verdade quando proclama as realidades da vida, quando nos avisa de não applicar todos os cuidados á felicidade material. Os seus maternas avisos tornam menos amargas as decepções e deixam a coragem necessaria para acabar a tarefa. No ceu é que a verdadeira felicidade espera os luctadores, os trabalhadores, os desherdados da fortuna. Oxalá que todos se convencessem destas importantes verdades.

### Um processo caro.

Uma companhia de caminhos de ferro franceza soffreu um processo curioso. Um financeiro tomou numa estação de Paris um bilhete para um ponto qualquer. Por um qualquer motivo o comboio partiu e elle teve de esperar por outro que partia duas horas depois. Para passar o tempo entreteve-se a consultar as tarifas e reconheceu que lhe fizeram pagar o seu bilhete por 45 fr. 45, quando não devia pagar mais que 45 fr. 42. Para continuar a passar tempo foi ao bilheteiro reclamar os seus 3 centimos. Mandou-o este embora. Dirigiu-se ao chefe da estação que o mandou passear. Querendo ir até ao fim da sua aventura, escreveu muito cortezmente á Companhia. Não lhe responderam. Uma nova carta registrada, tambem muito cortéz, teve o mesmo resultado. Fez uma intimação por um official de diligencias. Riram-se delle. O certo é que elle ganhou a questão na primeira e segunda instancias. A companhia teve de restituir os 3 centimos. Este pequeno processo custou-lhe 8000 francos.

## LITTERATURA

### Hymno patriótico

Aos soldados portuguezes depois das victórias de África

Oh sempre claros  
Heroes da guerra,  
Que encheis a terra  
E o mar de horror!

Oh sempre invictos  
Lusos tremendos,  
Raios horrendos  
No campo hostil!

Com que alvorôço,  
De riso e pranto,  
Vos vai no manto  
Lysia envolver!

Com que torrentes  
De gratidão  
Querido chão  
Vai alagar!

A's vossas plantas  
Eiz já mil flores;  
De áureos labores  
Telas subteis.

Caros irmãos  
Abrem os braços:  
Ternos abraços  
Apromptam já.

Em remoinho  
Vivas revôam:  
Echos resôam  
De alto louvor.

Aqui se aponta  
A terra illesa,  
Que avara presa  
Fôra sem vós.

Ali, zombando  
Já de ruínas,  
Chamam campinas  
Pátrios labores.

Do indigno ultraje  
Ao poder luso  
Jaz bem confuso  
O estranho ousio.

Feros Cuamatás  
Eiz derrotados,  
Desesperados  
De o collo erguer.

No molle berço  
A tenra infancia  
Grita com ansia  
Que vós sois paes.

Encanecido  
Pasmado velho  
Curvo o joelho  
Arroja ao pó:

E, meditando  
Tanta fortuna,  
Bem opportuna  
Lágrima verte.

A grata pátria,  
Que calefrios  
Nos velhos brios  
C'o agravo teve,

Saíndo a campo  
Desaffrontada,  
A mão sagrada  
Vos quer beijar.

Lá stám nas Áfricas  
Os vossos feitos  
Sacros direitos  
A recontar.

Cá pedem todos  
Ser os primeiros  
Nos verdadeiros  
Signaes de agrado.

Em áureo coche  
Sentada a glória  
Com a victória  
Correndo vai:

Do próprio punho  
Por mil acções  
Brônzeos padrões  
Levanta aos ceus;

Ardente anseia  
Ornar muralhas,  
Cunhar medalhas,  
Tesser paineis.

Ah vinde, vinde,  
Bravos soldados,  
Que suspirados  
De todos sois.

Vinde, guerreiros  
Incomparaveis,  
Inestimaveis  
Heroes sem par.

Vinde engolfar-vos  
No mar de gosto  
Que está disposto  
A vos cobrir.

Todos amigos,  
Todos irmãos,  
Os cidadãos  
Vos querem ver.

De tantos loiros  
O carregume,  
Nobre ciúme  
Das mais nações,

Não vos demore,  
Claros guerreiros.  
Voai lejeiros;  
Voai, voai!

Mimesis.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Sermões abreviados de Santo Aphonso Maria de Ligório, cadernetas de n.º 16 e 17.

Supérfluo será recomendar esta obra, verdadeiro repositório da sciência patristica, bíblica e exegética: basta lembrar o nome do auctor, Santo Aphonso Maria de Ligório, um dos mais notáveis doutores da Igreja e o mais moderno.

Nesta obra encontram os rev.ºs párochos e prégadores tudo quanto é necessário para elaborar homilias e sermões verdadeiramente evangélicos: Escripura, tradição e argumentos racionais para sermões sobre variados assumptos.

Ter as obras do grande luminar da Igreja, Santo Aphonso é ter um verdadeiro thesouro de sabedoria e de piedade.

Nas cadernetas agora distribuídas vem incluída parte dos *Louvores de Maria*, pequena obra do mesmo auctor. Ninguém escreveu melhor do que elle sobre a Santissima Virgem.

A assignatura para a edição actual (a 3.ª portuguesa) continúa aberta na *Revista Catholica* — Vizeu.

—*Vida Breve e Popular de D. João Bosco*, por P. J. B. Francesia, traduzida por uma cooperadora salesiana. É um volume de VIII—412 páginas com um retrato do veneravel biographado. O papel é bom, a impressão muito nítida, o formato elegante. Da matéria pouco podemos dizer, que os nossos leitores não colham do título da obra, uma vez que tenham algum conhecimento do grande apóstolo da mocidade. É uma exposição muito bem ordenada e assas completa dos principaes passos duma vida admiravel. A escolha dos factos está feita com um critério que denuncia um bom conhecedor não só do assumpto que versa, mas tambem da arte de o versar. Tudo prende, tudo edifica na série de maravilhas de caridade e engenhos de zelo daquella formosa alma. Quem principiar a ler, não tem ânimo de deixar a leitura incompleta. Aconselhamos aos amigos de boas leituras a aquisição deste bom livro. A edição é das Officinas de S. José, de Lisboa; mas vende-se em vários pontos do país, nomeadamente em Guimarães, na redacção de *A Restauração*, Typ. Minerva Vimaranesense.

## NOTICIARIO

**O nosso jornal.**—Alguem, a quem o nosso modesto semanario agrada sobremaneira, e que deseja, como nós, o seu progresso e a maxima vulgarização, lembra-nos a conveniencia de o tornar, não nas doutrinas, porque essas sam, como todos sabem, boas, mas na sua parte material e quiçá no interesse geral, um periodico com todos os predicados do jornalismo moderno, com offerta de brindes aos seus assignantes, a exemplo de outros collegas nossos, com illustrações, sempre que isso seja possível, variando e augmentando a parte noticiosa e finalmente introduzindo-lhe melhoramen-

tos indispensaveis ao fim a que visa.

Eram e sam esses os desejos da Emprêsa, e nenhuma duvida teremos em fazer tudo quanto seja possível. Necessitamos, porém, da boa vontade de todos os nossos actuaes assignantes e dos nossos amigos que nos têm coadjuvado, já com os seus recursos, já com os seus trabalhos litterarios.

A vulgarização está na sua mão. Uma vez vulgarizado, crescendo um pouco mais a assignatura, que actualmente não dá margem a quaesquer despêsas extraordinarias, *A Restauração* modificar-se-ha, offerecerá premios aos seus assignantes que paguem pontual e adiantadamente as suas assignaturas e nenhuma duvida temos em o apresentar illustrado, pois que, para isso, nos não escasseiam os elementos materiaes necessarios.

Portanto, mãos á obra. Venham em nosso auxilio os recursos daquelles que no-los podem dispensar, põham os nossos amigos o seu valimento a nosso lado, e tudo estará remediado, entrando o nosso semanario, assim, no seu 5.º anno, completamente transformado.

Trabalhando todos, tudo poderá conseguir-se, porque nada ha que nos pareça irrealizavel.

### Victorias portuguezas.

—Na passada segunda-feira foi recebida em Guimarães a agradável noticia de mais uma victoria para as armas portuguezas, com a tomada do Cuamato Grande, facto que representa, não só a aniquilação do inimigo na Africa, como talvez a decisiva pacificação daquelle territorio.

Em signal de regosijo, o elemento militar do Regimento n.º 20 do Infante D. Manuel promoveu uma brilhante marcha *aux flambeaux*, na noite daquelle memoravel dia, que percorreu as ruas da cidade, acompanhada pela banda regimental e por muito povo que levantava vivas calorosos á familia real, ao exercito, ao commandante da força expedicionaria Major Roçadas, etc., que eram delirantemente correspondidos.

Na terça-feira á noite tambem a Associação Commercial desta cidade se manifestou no mesmo sentido, organizando um cortejo em que se incorporaram duas bandas de musica, diversas associações e corporações vimaranenses, entre as quaes a corporação dos Bombeiros Voluntarios, que empunhava fochos, e a Associação de Classe dos Empregados de Commercio, além de grande numero de populares.

O cortejo foi organizado na Associação dos Bombeiros Voluntarios, seguindo pela rua de Payo Galvão, largo do Toural, ruas de Santo Antonio e D. Luis I, e largo de Martins Sarmiento, em direcção ao quartel, onde foram levantados entusiasticos e delirantes vivas á familia real, ao exercito e a diversas entidades mais ou menos em evidencia no caso, que foram calorosamente correspondidos.

**Contribuições atrasadas.**—Foi superiormente permittida a prorrogação, até 31 do corrente mês, para o pagamento, sem juro de mora e com abatimento de 10 %, das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e decima de juro que se achem em divida até 31 de dezembro de 1901.

Aviso aos interessados.

**Parocho de Balazar.**—Na camara ecclesiastica desta archidiocese foi passada carta de encomendação por um anno, a favor do rev. Bernardino Augusto Vieira, para a freguesia do Salvador de Balazar, deste concelho.

**Pela instrucção.**—Na Associação de Classe dos Empregados de Commercio desta cidade foi inaugurada no penultimo domingo uma escola que se destina ao ensino dos marçanos, acto tanto mais para louvar quando é certo que a grande maioria dos rapazes que se destinam á carreira commercial entram na labuta pela vida em tenra idade e quando ainda começam apenas a saber escrever e contar insignificamente.

No acto na inauguração, que revestiu certa solemnidade, fez uso da palavra o sr. Antonio José Pereira Rodrigues, louvando a iniciativa da direcção por tam sympathica lembrança e enthusiasmando os alumnos para o seu aperfeiçoamento.

Já se acham matriculados cerca de 60 alumnos.

Para o funcionamento desta escola offereceu o sr. Sousa Junior, Successor a quantia de reis 50.000, sendo 30.000 reis para mobilia e 20.000 reis para um premio ao alumno que mais se distinguir este anno.

O sr. João Rodrigues Loureiro tambem offereceu a quantia de 10.000 reis para um premio annual destinado ao fim acima indicado.

A digna direcção pensa em conseguir para a escola uma casa mais apropriada para o seu regular funcionamento.

**Creche da V. Ordem Terceira de S. Francisco.**—Esta sympathica casa de caridade teve o seguinte movimento durante o mês de setembro findo:

Creanças existentes em 31 de agosto...	19
Admittidas em setembro...	3
Falleceram...	1
Desistencia...	1
Existencia em 30 de setembro...	18
Presenças em setembro...	297

Durante o mês foram recebidos os seguintes donativos:

- De D. Ignez Martins Guimarães da Fonseca, 5.000 reis;
- De D. Maria da Assumpção de Sousa Carvalho, 1.000 reis;
- De Antonio Leite de Castro, 5.000 reis.

Bem hajam todos aquelles que sabem comprehender o valor do óbulo em favor da infancia desvalida e dos desherdados da fortuna.

A creche foi largamente visitada durante os meses de agosto e setembro.

### A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

### Circulo Catholico.

—Foi nomiado medico privativo do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade, o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, considerado clinico vimaranense.

É mais um auxilio digno de nota que aquella sympathica e benemerita instituição acaba de prestar aos seus associados, motivo porque aqui lhe deixamos bem expressos os nossos elogios por um acto de tam elevado alcance para as classes que vai beneficiar.

**Festa escolar.**—O sr. Conde de Agrolongo, que é um benemerito da instrucção e da humanidade, enviou á commissão das festas escolares que, como dissemos, se realizam no dia 20 do corrente, a quantia de 20.000 reis.

Parece que a referida commissão pensa em dar um bodo ás creanças das escolas, o qual se realizará depois da sessão solemne.

**Pela politica.**—Acaba de ser aclamado chefe do partido regenerador, em substituição do finado estadista Conselheiro Hintze Ribeiro, o sr. Conselheiro de Estado Julio Marques de Vilhena.

Para esse effeito reuniram sabado, em Lisboa, os antigos ministros de Estado do partido, antigos deputados e governadores civis, pares do reino, etc.

**Força militar.**—Marchou quarta-feira para Felgueiras, a fim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica, alterada pela insubordinação dos presos da cadeia civil daquelle localidade, uma força de infantaria 20, sob o commando do segundo sargento Barroso.

**Sindicatos agricolas.**—Foram convidadas todas as direcções dos Sindicatos Agricolas, para adherirem a uma reunião que vai realizar-se na capital, na qual se accordará na forma do fornecimento de adubos aos Sindicatos do país.

O dia da reunião será marcado dentro em pouco.

**Camara Municipal.**—A Camara Municipal, em sua ultima sessão, approvou as seguintes deliberações:

Mandar executar, por administração propria, os projectos para as seguintes obras, a saber:

De reparação e melhoramento do caminho publico, no logar das Teixugueiras, freguesia de S. Miguel das Caldas, orçado na importancia de 49.200 reis.

—De reparação e melhoramento do caminho publico, desde o logar dos Serodios a Paçõ, freguesia de Matamá, orçado na importancia de 49.500 reis; de reparação e melhoramento do caminho publico, no logar do Calvario, da freguesia de Serzedello, orçado na importancia de 36.500 reis; de reparação e melhoramento do caminho publico, no logar do Pinheirinho, da freguesia de S. Faustino de Vizella, orçado na importancia de 26.000 reis.

Enviar á estação tutelar, para os fins legaes, o projecto supplementar da obra de reconstrucção da rua do Medico, na povoação de Vizella, orçado na importancia de 224.000 reis.

Auctorizou diversos pagamentos.

### Novas publicações.

—Das officinas da Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, está prestes a sair mais um volume de propaganda, intitulado *Conselhos sobre a educação*.

Este é o 3.º da *Bibliotheca Religiosa* que resolveu editar, sendo os dois primeiros *Os beneficoios da Confissão e As Bem-aventuranças Evangelicas postas ao alcance de todos*.

Todos elles se prestam, já pela sua doutrina, já pelo seu volume e preço modico, 50 reis em brochura e 100 reis cartonados, com descontos vantajosos para quem adquirir mais de 50 exemplares, para premios dos alumnos dos collegios, sendo preferiveis a quaesquer outros premios de ephemera duração.

Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, Antonio Luis da Silva Dantas, rua de Payo Galvão—Guimarães.

**Uma esmola.**—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de S. Lazaro, 216.

Recommendamos igualmente á caridade dos nossos leitores Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz da Pedra. É caseira do Lavrador.

A caridade dos nossos leitores igualmente recommendamos Rosa Maria, casada com Paulo Ribeiro, que se acha impossibilitado de trabalhar, tendo ainda a agravar a sua situação um filhinho de 6 annos, em grau bastante adiantado de tuberculose, recorre ás almas bemfazejas para que a socorram com uma esmola, para minorar o seu angustioso soffrimento.

Mora na rua de Villa Verde.

## ANNUNCIOS

Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

